

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARLOS DANIEL DE LIMA LEMOS
EDUARDA GABRIELLA BATISTA DE SANTANA
SUFIA DOMINGAS DA SILVA CARVALHO

**A ALFABETIZAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PÓS-
PANDEMIA**

RECIFE/2023

CARLOS DANIEL DE LIMA LEMOS
EDUARDA GABRIELLA BATISTA DE SANTANA
SUFIA DOMINGAS DA SILVA CARVALHO

A ALFABETIZAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PÓS- PANDEMIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Prof.^o Me. Hugo Christian de Oliveira
Felix

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L555a Lemos, Carlos Daniel De Lima.

A alfabetização e os novos desafios de ensino e aprendizagem no contexto pós-pandemia/ Carlos Daniel de Lima Lemos; Eduarda Gabriella Batista de Santana; Sufia Domingas da Silva Carvalho. - Recife: O Autor, 2023.

11 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Alfabetização. 2. Pandemia. 3. Desafios. 4. Aprendizagem. 5. Defasagem. I. Santana, Eduarda Gabriella Batista de. II. Carvalho, Sufia Domingas da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a todos aqueles que, através da educação, se dedicam incansavelmente à construção de uma sociedade mais fraterna, justa e solidária.

AGRADECIMENTOS

Por Carlos Daniel de Lima Lemos

Agradeço à yà mí Òsùn, primeiramente, por ter me inspirado nos dias mais difíceis a persistir e através de sua força me fazer crer em meu potencial.

Às minhas companheiras de curso, Sufia e Eduarda, pela mútua dedicação e colaboração.

Ao meu orientador, o Prof.^o Me. Hugo Felix, que com sua didática singular foi um dos principais colaboradores para o sucesso desse trabalho.

E por fim, à minha família, que durante toda a graduação foi meu alicerce para levar adiante a minha formação acreditando na educação como instrumento de transformação social.

Por Eduarda Gabriella Batista de Santana

Agradeço, primeiramente, à Deus todo poderoso, que fez com que fosse possível alcançar meus objetivos.

À minha família, por todo apoio e incentivo durante a minha formação.

Ao meu companheiro, Rodrigo, por ter me apoiado e contribuído durante toda a minha jornada.

Aos meus parceiros de curso, Daniel e Sufia, com quem convivi intensamente nos últimos anos e pude construir uma trajetória de conhecimento enriquecedora.

Por Sufia Domingas da Silva Carvalho

Agradeço à Deus, por primeiro, por minha vida e por ter permitido a graça da saúde e determinação.

Ao meu filho, Miguel, que é meu maior motivo de inspiração e motivação.

À minha mãe, Silvia, que esteve sempre ao meu lado e me ajudou a não desistir durante a trajetória.

Aos amigos, por todo apoio e incentivo, principalmente nos momentos mais difíceis.

Aos meus professores, que durante minha trajetória discente colaboraram com conselhos e ensinamentos, muito importantes para minha formação.

Aos meus colegas, Daniel e Eduarda, por momentos incríveis de aprendizado.

*“Alfabetizar é mais que tutelar a criança, é aprender com ela e orientá-la a dar significado à realidade em que está inserida”.
(Marcia B. Amplatz).*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 A pandemia e o reflexo na educação.....	10
3.2 A educação e as lacunas educacionais (Alfabetização e letramento).....	11
3.3 Novos desafios educacionais e o reensino.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

A ALFABETIZAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Carlos Daniel de Lima Lemos
Eduarda Gabriella Batista de Santana
Sufia Domingas da Silva Carvalho
Orientador: Prof.^o Me. Hugo Felix¹

Resumo: O processo de alfabetização possui um papel de fundamental importância na construção da identidade da criança que é o de proporcionar as habilidades e condições de comunicação, a fim de que possa atuar com autonomia no meio social em que vive. Entretanto, as condições impostas pela pandemia de Covid-19 desencadearam uma série de desafios para os docentes desta fase da escolarização, uma vez que, devido ao isolamento social, as escolas foram fechadas como medida para diminuir o contágio do vírus. O presente artigo é de cunho bibliográfico e qualitativo, possuindo como objetivo geral apresentar uma análise do atual cenário da educação básica brasileira com enfoque nos desafios de ensino e aprendizagem na alfabetização pós-pandemia. O trabalho apresenta as dificuldades que resultaram no atual cenário da educação, com enfoque nos anos iniciais do ensino fundamental e os desafios a ela impostos; mostra também uma análise acerca das medidas, ou a ausência delas, que contribuíram para a atual situação. Os resultados projetam que o processo de alfabetização sofreu enormes perdas, durante esse período no que se refere às dimensões de qualidade e que todo esse cenário resulta em uma gama de novos desafios que os profissionais terão de enfrentar desde então, compreendendo a complexidade dessa conjuntura e atuando de maneira a suprir pedagogicamente as novas demandas educacionais no âmbito da sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Desafios. Aprendizagem. Defasagem.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização deve representar para uma criança um processo de descoberta e construção de habilidades, tais como o letramento, deve ser uma jornada caracterizada pela aquisição das linguagens oral e escrita, recursos esses que

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial (UNIFBV). E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

utilizarão por toda a vida para fins de comunicação e socialização. Nesse sentido, para COLELLO (2021, p.19) “a alfabetização ganha um significado político, assumindo como objetivo garantir o direito à voz, à palavra e à possibilidade de livre expressão.

No entanto, esse processo pode não ocorrer com a esperada fluidez, surgindo, por vezes, muitos obstáculos durante a aprendizagem como já vinham sendo observados nos últimos tempos, e que se tornaram ainda mais desafiadores com o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19.

É de grande importância a abordagem do tema aqui proposto, para que possamos dar ênfase à alfabetização no contexto pós-pandêmico e analisar as defasagens de leitura e escrita que foram ocasionadas pelas medidas de isolamento social. Essa dificuldade já havia sido vista antes mesmo do período de quarentena, com as restrições das aulas presenciais e a implementação de um método de ensino híbrido, ainda pouco utilizado na educação de base. Familiares e responsáveis das crianças fizeram o papel do professor em suas residências, participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem do discente.

Crianças, no processo de alfabetização, precisam do uso de métodos que, aliados à didática, possam proporcionar resultados significativos, com isso faz-se necessário um docente como mediador do processo durante essa tão importante fase do desenvolvimento da criança, como diz MAINARDES (2021, p. 59-60):

No caso específico da alfabetização, a mediação do/da professor/a é fundamental. Para que a alfabetização aconteça, a criança precisa ser ensinada, orientada, acompanhada, desafiada. Precisa de apoio e orientação permanente.

Contudo, durante o período de pandemia, a educação brasileira atingiu níveis alarmantes de defasagem e evasão escolar, níveis esses que já eram altos antes do isolamento e atingiram posteriormente, patamares ainda maiores. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2002 apud TENENTE, 2022, s. p.):

De cada 10 alunos de 7 anos, mais do que 3 não estão alfabetizadas. Resultados podem ser ainda piores do que os indicados pelo Saeb [...], porque estados como Roraima registraram taxas de participação no exame abaixo de 50%.

Esse cenário impõe para os educadores uma gama de desafios a serem enfrentados, o que nos faz levantar o seguinte questionamento: Quais os principais desafios que surgiram no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização no

contexto pós-pandemia? O percurso histórico da educação nos mostra o quanto foi aprimorado, revisto e inovado, no que se refere ao ensino e a aprendizagem. Contamos hoje com contribuições das mais diversas áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a psicologia, a neurociência, entre muitas outras.

Com isso, para AMPLATZ (2019), os desafios para aquisição das linguagens oral e escrita da criança, parte da importância de se pensar esta nova etapa da vida do discente, visto que, tornar uma pessoa autossuficiente para o domínio da língua, não se trata, apenas, de transferir um conjunto de métodos e técnicas de decodificação, mas de dar sentido real a esse novo mundo de possibilidades, construindo junto a ela a melhor alternativa de desenvolver habilidades, na qual, podem auxiliar em seu desenvolvimento como cidadão.

Tivemos como objetivo deste trabalho, analisar o atual cenário da educação básica brasileira com enfoque nos desafios de ensino e aprendizagem na alfabetização do pós-pandemia, identificando as dificuldades agravadas pela defasagem estrutural do ensino público no Brasil. Norteados a partir de discussões acerca do contexto desafiador da educação escolar durante o período da pandemia da Covid-19 e, sobretudo, refletindo acerca das possibilidades de superação das questões relacionadas ao processo de alfabetização durante o atual período.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi baseada em estudo de cunho bibliográfico, de caráter exploratório e qualitativo. Por meio de materiais de contexto histórico, abrangemos uma análise crítica das obras estudadas.

A pesquisa bibliográfica, segundo SOUZA, OLIVEIRA e ALVES (2021, p. 66), “baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado”.

Sendo assim, a proposta do trabalho foi de revisar a literatura existente acerca da temática da alfabetização e também o que há de mais atual sobre ensino e aprendizagem nos anos pós pandemia de covid-19, afim de construir uma argumentação sobre o cenário atual da educação básica, enfocando no primeiro ciclo dos anos iniciais, conhecido como a fase de alfabetização.

A fundamentação do trabalho foi constituída através de levantamentos bibliográficos necessários, sendo selecionadas obras mais pertinentes ao tema, tais

como: 3 livros (AMPLATZ, 2021; COLELLO, 2021; MAINARDES, 2021) e 3 artigos de revista científica (KRAUSE, 2021; NASCIMENTO, 2021; SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021) além de reportagens jornalísticas que trazem dados específicos sobre educação e a pandemia de Covid-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PANDEMIA E O REFLEXO NA EDUCAÇÃO.

No final do ano de 2019, vimos que o registro de uma nova infecção respiratória deixou o mundo em alerta, uma versão diferente de uma doença já existente preocupou toda a comunidade científica do mundo inteiro. No Brasil, a Covid-19 chegou pouco tempo depois, sendo o primeiro caso registrado em fevereiro de 2020, o que impôs a toda a sociedade brasileira medidas enérgicas de isolamento social, a fim de conter ou reduzir a velocidade da propagação do vírus. Um cenário extremamente desafiador, pois, “é através do isolamento que as autoridades de saúde rastreiam a circulação do vírus [...] evitando novos contágios.” (CETTO, 2020).

O isolamento social afetou diretamente o desenvolvimento de diversas atividades econômicas e sociais, sendo a educação uma das mais impactadas, sobretudo a educação básica. De acordo com (BARROS; FERRAZ, 2022), avaliações diagnósticas, realizadas pelo INEP, demonstram o tamanho do abismo em que se encontrava a educação brasileira, os índices de reprovação e abandono mais que dobraram. Esses dados revelam que estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental que ainda não possuem domínio das linguagens escrita e oral, passaram de 15% para 34% em relação ao último censo realizado em 2019, período anterior a pandemia.

Com base nisso, as instituições de ensino precisaram se reinventar pedagogicamente, adotando medidas que buscassem reduzir o impacto do isolamento, ou ainda, sanar as marcas deixadas no desenvolvimento das habilidades dos discentes durante este período. Para NASCIMENTO (2021, p. 16) “as escolas necessitaram se amoldar de forma que os profissionais da educação pudessem continuar suas atividades de maneira a evitar ou minimizar prejuízos nesse processo”.

3.2 A EDUCAÇÃO E AS LACUNAS EDUCACIONAIS. (ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO).

As buscas por alternativas, com vistas à intervenção pedagógica no cenário atual, mostraram que o processo educacional de ensino e aprendizagem é algo de imensa responsabilidade e que necessita da inteira dedicação do docente e da escola, em vistas de garantir um ensino eficaz e uma aprendizagem de qualidade. No caso específico da alfabetização, a mediação do professor é fundamental: “[...] a criança precisa ser ensinada, orientada, acompanhada, desafiada” (MAINARDES, 2021, p. 60).

A educação básica brasileira esteve passando, nas últimas décadas, por uma situação de desvalorização e sucateamento, são redes de ensino com a maior parte, ou até mesmo toda ela, sendo afetadas pelo mau uso dos recursos públicos que são destinados à educação, com profissionais desvalorizados e sem incentivo. Faltam também estrutura física e recursos pedagógicos, humanos e financeiros nas instituições de ensino, o que abre um grande abismo diante do objetivo de se produzir um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e de maior qualidade.

De acordo com (TOKARNIA, 2016, s. p.):

Apenas 4,5% das escolas públicas do país têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no ensino fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No ensino médio, a porcentagem sobe para 22,6%.

Contudo, o cenário veio a ficar ainda pior com a crise desencadeada pela pandemia de Covid-19, as medidas de isolamento social, como prática que teve por objetivo diminuir a transmissão do vírus, fecharam as escolas e distanciaram alunos e professores do contato cotidiano, que já fazia parte da construção da aprendizagem. A partir disso, vimos a adoção da educação a distância como ferramenta de escape para evitar um quadro ainda maior de defasagem, e é justamente nesta situação que se evidencia as desigualdades entre os sistemas público e o privado de ensino, uma vez que ter sido exatamente a desestruturação da rede pública que impactou diretamente na adoção dessa medida. “[...] várias desigualdades devem ser consideradas além do nível socioeconômico do país; como diferenças significativas de conectividade entre as regiões brasileiras [...]” (WORLD BANK GROUP, 2020). Logo, não há um cenário planejado de desigualdades, mas, complexo e repleto de nuances que necessitam ser consideradas, afim de melhor compreender estas

diferenças e seus impactos na comunidade escolar, e mais especificamente, na trajetória dos discentes.

3.3 NOVOS DESAFIOS EDUCACIONAIS E O REENSINO.

As escolas públicas de todo o país passaram por dificuldades durante a pandemia e continuaram depois dela, estas, justamente agravadas pela falta de investimento e planejamento para esse tipo de situação. As condições precárias da educação no Brasil é de espaços sucateados, com pouco, ou nenhum, recurso tecnológico; grande parte das escolas não contam com recursos de multimídia ou informática, o que dificulta na prática da didática e de metodologias ativas, a fim de que o discente seja o protagonista de suas jornada de aprendizagem, faltando acesso à internet dentre várias outras ferramentas que poderiam ser utilizadas como resposta de melhores condições de aprendizagem, essas são inexistentes (KRAUSE, 2021).

Diante desses fatos, vimos que, sem dúvidas, um dos ciclos de aprendizagem mais impactados, nesta fase, foi o da alfabetização, muitas crianças que dependem da estrutura escolar para sua aprendizagem por, muitas vezes, não possuem o suporte familiar necessário, tiveram que entrar nas estatísticas de defasagem. Os resultados da falta de políticas públicas para a educação básica, em especial, para a alfabetização geraram dados alarmantes de defasagem de aprendizagem como os anteriormente citados. Esses resultados se mostram, agora, como desafios para os docentes que atuam em sala de aula na atualidade, visto que a criança, uma vez que se ausenta do convívio escolar, em seu retorno a esse espaço, encontra diversas dificuldades para voltar à dinâmica da classe:

Muito mais que aprender a decodificar códigos, a criança em fase de alfabetização constrói a sua identidade através da sua maneira de se expressar, pois “Aprender a ler e escrever significa, portanto, (res)significar a linguagem e, assim, redimensionar a relação com o mundo, sendo possível interagir até mesmo com interlocutores ausentes, em outros contextos, a despeito do distanciamento de tempo e espaço (COLELLO, 2021, p. 21).

Por isso, trazer a criança para esse novo contexto, implica em compreender a sua bagagem sociocultural, uma vez que, ela retornou do isolamento com experiências diferentes que antes não tinham sido vividas. Entender o cenário atual e a situação em que o discente está inserido é uma das principais reflexões que o docente da atualidade precisa fazer, para a partir disso, buscar estratégias de ensino que levem o aluno a desenvolver suas habilidades de forma plena. Pois, de acordo

com (TAVARES, 2019) “o ambiente escolar exerce bastante influência sobre o bem-estar dos estudantes e sobre as conquistas acadêmicas e pessoais que eles são capazes de obter.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aquisição da linguagem, em seu sentido oral, começa muito antes do início da fase escolar, tendo a família como mediadora desse processo. “As crianças acompanham os gestos mediante vocalizações e, assim, interagem com os adultos em seu meio [...]” (AMPLATZ, 2019, p. 32 apud VILA, 1995, p. 69-80). Sendo assim, as primeiras habilidades de comunicação de uma criança, são desenvolvidas logo após o seu nascimento, através de gestos e emissão de sons que ainda não formam palavras, e que com o tempo vai sendo aperfeiçoada, de acordo com as necessidades de cada fase do seu crescimento.

A fase caracterizada como alfabetização ganha sua forma com a criança já em idade escolar, quando nasce o interesse e a necessidade de compreender a linguagem escrita e a partir da ludicidade, decodificar todos aqueles símbolos que comunicam algo. É nesse momento que entra a importância do papel do docente como mediador desse processo, pois é a partir de sua atuação que a criança vai ter contato com esse novo universo, atuação esta que pode alavancar o seu rendimento durante o desenvolvimento das habilidades, mas, também criar bloqueios para a mesma, dificultando este mesmo processo. Mediante isso, podemos constatar que a alfabetização é crucial para a formação do ser social do indivíduo e como se dará a sua atuação na sociedade.

Com a chegada da Pandemia da COVID-19, o processo de ensino teve um comprometimento, visto que foi necessário adotar medidas sanitárias que atuassem na redução da proliferação e no contágio da doença, onde o isolamento fez-se necessário. “é através do isolamento que as autoridades de saúde rastreiam a circulação do vírus [...] evitando novos contágios.” (CETTO, 2020).

Diante da construção de condições que viabilizem a implementação de alternativas didáticas de alfabetização é necessário que tanto a criança, quanto o professor disponha de um ambiente propício e adequado para o desenvolvimento de tal trabalho. Durante a pandemia da COVID-19, esses espaços contaram com modificações no âmbito escolar para a contribuição do isolamento social. Contudo, profissionais da educação tiveram que adotar novos métodos de ensino-

aprendizagem, para que pudessem dar continuidade aos conteúdos vistos em sala de aula. Para NASCIMENTO (2021, p. 16) “as escolas necessitaram se amoldar de forma que os profissionais da educação pudessem continuar suas atividades de maneira a evitar ou minimizar prejuízos nesse processo”.

Mediante ao distanciamento das instituições de ensino com os estudantes, o ensino sofreu modificações, contando com o ensino híbrido, onde pais e responsáveis dos alunos puderam fazer o papel do docente em suas residências. Crianças no início da alfabetização, contaram com dificuldades ao ser ministradas pelos mesmos, uma vez que nesta fase devem ser monitoradas e guiadas pelo um profissional da educação. “[...] a criança precisa ser ensinada, orientada, acompanhada, desafiada” (MAINARDES, 2021, p. 60).

A desigualdade social que foi notória durante o processo do ensino a distância, alunos de baixa renda, tiveram dificuldades ao assistir suas aulas por meio de aparelhos tecnológicos, com isso, dando ainda mais impulso ao desencadeamento do abandono escolar podendo destacar a falta de recursos para a contribuição da formação do estudante, onde escolas, muitas delas públicas, não tiveram um preparo estrutural para o ensino a distância dificultando a aprendizagem do estudante, como afirma (TOKARNIA, 2016, s. p.):

Apenas 4,5% das escolas públicas do país têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no ensino fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No ensino médio, a porcentagem sobe para 22,6%.

Os professores tiveram que se adaptar a uma nova realidade, um contexto totalmente diferente ao que é visto no seu cotidiano. Para isso, tiveram que se adequar para passar o conteúdo, se deparando na maioria das vezes com um ambiente desestruturado, e ainda, sem contar com a formação necessária para atuar em tal ambiente. São inúmeros desafios que afetam a escola pública brasileira e todos esses desafios ganharam ainda mais profundidade e uma dimensão ainda maior após a pandemia, uma vez que as condições educacionais provocadas pelo cenário escancararam as deficiências do ensino público brasileiro e a sua total desigualdade a educação básica privada.

A adoção do ensino a distância na educação básica pública foi incapaz de frear

os índices de evasão escolar, uma vez que para o discente, um ambiente presencialmente desinteressante não ganha outros contornos em uma tela. As condições socioeconômicas das famílias, que muitas vezes não contavam com aparelhos tecnológicos propriamente adequados para as necessidades educacionais dos alunos, somado a falta de políticas públicas para a educação de base nesse período criaram o ambiente propício para os resultados educacionais que o país alcançou nos últimos anos. Para isso “[...] várias desigualdades devem ser consideradas além do nível socioeconômico do país; como diferenças significativas de conectividade entre as regiões brasileiras [...]” (WORLD BANK GROUP, 2020).

A alfabetização compreende uma das fases mais importantes para a formação do indivíduo, é nela que as habilidades de comunicação social ganham um contorno enquanto prática educacional visando a formação do mesmo, aprendendo a decodificar e produzir mensagens que garantam o teor comunicativo de um diálogo, seja ele realizado de forma escrita, ou oral. Entender essa fase como sendo um cenário propenso a desafios deve levar o educador a refletir sobre as dificuldades de aprendizagem e as possibilidades didáticas e pedagógicas “O preparo para os desafios do ensino da linguagem oral e escrita começa com novas reflexões sobre essa etapa [...]” (AMPLATZ, 2019, p.18).

O profissional em classe necessita levar em consideração toda a bagagem social, cultural e emocional do educando, afim de proporcionar para o mesmo as melhores condições possíveis para que ele alcance os objetivos educacionais e desenvolva plenamente as suas habilidades de comunicação para que ele possa ser autossuficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pudemos constatar as diferentes dimensões dos impactos da pandemia de covid-19 nos mais diversos setores da sociedade brasileira, sobretudo na educação. As crianças que se encontravam em sala de aula naquele momento tiveram de se readaptar ao este novo cenário, e junto com esse processo de reensino veio também as outras dificuldades, muitas delas já existentes e após os últimos eventos, ainda mais agravadas. Repensar os processos de ensino e aprendizagem nesse novo contexto requer também, levar em consideração todo o entorno do educando nesse novo período, suas realidades, familiares, sociais, emocionais, entre outros.

Compreendemos que a alfabetização é fundamental e indispensável para a formação intelectual e social do indivíduo, pois é a partir dela que o mesmo desenvolve as suas habilidades de comunicação com o ambiente ao seu redor. Entender a importância desse processo também é de extrema importância, porque a construção de uma sociedade melhorada, diante da perspectiva das defasagens, pois o cumprimento da função social da escola é indispensável.

Nessa pesquisa analisamos a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem durante o processo de alfabetização, as dificuldades da realização desse processo durante o período da pandemia, as lacunas educacionais e a desestruturação do sistema público de ensino e os novos desafios que se apresentam para os docentes, afim de que assegurar um aprendizado de qualidade de maneira que o estudante dê significado à realidade em que se encontra inserido.

Ressaltamos ainda, que o presente trabalho teve como objetivo analisar o ensino e a aprendizagem durante a alfabetização e desafios surgidos nesse período a partir do isolamento social da pandemia de covid-19, observar a defasagem dos estudantes referente ao domínio das linguagens oral e escrita, as dificuldades impostas a comunidade escolar mediante a má implementação de políticas públicas para a educação básica, ou até mesmo, a ausência delas e por último, as novas configurações educacionais do cenário educacional, sendo assim, compreendendo a atuação docente na atualidade.

REFERÊNCIAS

AMPLATZ, M. B. **Aquisição das linguagens oral e escrita**. São Paulo: Intersaberes, 2021.

BARROS, D. M.; FERRAZ, R. O gigantesco impacto da pandemia na educação básica. **Veja**, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/o-gigantesco-impacto-da-pandemia-na-educacao-basica/>. Acesso em: 19 out. 2022.

CETTO, Dirceu. Importância do isolamento social no combate à Covid-19. **Prefeitura Municipal de Anchieta**, Anchieta, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://www.anchieta.es.gov.br/noticia/ler/84393/importancia-do-isolamento-social-no-combate-a-covid>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização: o quê, porque e como**. São Paulo, Summus, 2021.

KRAUSE, Marcus Periks Barbosa. Novos desafios da educação pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, ano 6, n. 19, out./ago. 2021. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2021/08/OPINIAO-NOVOS-DESAFIOS-DA-EDUCACAO-BASICA-POS-PANDEMIA.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

MAINARDES, Jefferson. **Alfabetização em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: VW Editora, 2021.

NASCIMENTO, O. M. A educação na pós pandemia: Desafios e legados. **Revista Faculdade Famen**, Natal, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2021. Disponível em: <https://www.editorafamen.com.br/revista/index.php/revistafamen/article/view/39>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TAVARES, Priscilla. Por que a escola precisa falar sobre saúde emocional. **Portal Iede**, São Paulo, 11 out. 2019. Disponível em: <https://www.portaliede.com.br/por-que-a-escola-precisa-falar-sobre-saude-emocional/> Acesso em: 29 abr. 2023.

TENENTE, Luiza. Conheça as estratégias de Alfabetização que estão dando certo nas escolas públicas, com a pandemia, alunos de 8 anos não sabiam ler "vovô". **G1**, publicado em: 08 out. 2022, Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/10/08/conheca-estrategias-de-alfabetizacao-em-escolas-publicas-que-lutam-para-evitar-que-criancas-chequem-aos-8-anos-sem-saber-ler-vovo.ghtml> Acesso em: 17 out. 2022

TOKARNIA, Mariana. Apenas 4,5% das escolas tem infraestrutura completa prevista em lei, diz estudos. **Agência Brasil**, Brasília, 2016. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz/. Acesso em: 23 out. 2022.

WORD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o brasil pode apresentar com o resto do mundo?** 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/contry/brazil/publication/brazil-education-policy-covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 10 mai. 2023.